

## A religiosidade na teledramaturgia: Uma análise da novela *A Viagem*<sup>1</sup>

João Saraiva da Silva NETO<sup>2</sup>  
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba

### Resumo

Este estudo buscou compreender os sentidos religiosos abordados pela teledramaturgia da Rede Globo, a partir da análise da novela *A Viagem* inspirada na doutrina espírita de Allan Kardec. Inserindo-se no campo epistemológico dos Estudos Culturais, este estudo partiu da premissa de que a teledramaturgia influencia a globalização social de diversas temáticas, incluindo-se as religiosas, instigando interações na esfera pública que, de modo empático e sensorial, deixa-se afetar pelos conteúdos da ficção.

**Palavras-chave:** teledramaturgia; análise; religiosidade; ficção; midiaticização.

### Introdução

A novela *A Viagem*<sup>4</sup> (de Ivani Ribeiro, exibida pela primeira vez em 1994 e reprisada três vezes no *Vale a Pena Ver de Novo* - última exibição em 2006), foi inspirada na doutrina espírita de Allan Kardec. Esta é entendida aqui como instância narrativa e interativa de produção, circulação e geração de múltiplos sentidos. Nesses termos, convém salientar que a visibilidade da ficção independe de temporalidade das exposições, uma vez que as tramas se mantêm vivas no imaginário do público em razão das mensagens que evocam. “A narrativa não se exaure, conserva-se com poder de coesão, trazendo possibilidades de desdobramentos futuros” (MOUSINHO, 2012, p. 161).

A novela aponta fruição estética, empatia popular e significativa aceitação dos enredos. A esse respeito, Paiva (2010) salienta que o gênero telenovela alimenta a curiosidade pelo sobrenatural e pelas questões religiosas, ajudando a compor “o *ethos*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, email: [joaosaraivaneto@gmail.com](mailto:joaosaraivaneto@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, email: [rnadia@terra.com.br](mailto:rnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> Atualmente a novela *A Viagem* está sendo exibida no Canal Viva pela TV a Cabo, de segunda a sábado às 14h30, devido aos inúmeros pedidos dos assinantes. Essa popularidade faz da novela de Ivani Ribeiro o produto ficcional que mais foi reprisado na teledramaturgia brasileira. A novela *Mulheres de Areia*, da mesma autora, alcança o segundo lugar em aceitação pública, tendo sido exibida três vezes no *Vale a Pena Ver de Novo* da Rede Globo.

místico-religioso do povo brasileiro, garantindo notoriedade ao espaço cotidiano da televisão” (PAIVA, 2010, p. 16).

### Os caminhos da análise

Pensar a recepção da telenovela e suas implicações contextuais estimula a verificação dos conceitos estudados nos entremeios em que se apresentam. Nesse sentido, selecionamos a realidade de Campina Grande - PB para conhecermos as implicações dessas narrativas. O percurso metodológico ocorreu em dois momentos: o primeiro, destinado ao conhecimento dos enredos, a fim de sabermos *o que diz* essa telenovela; o segundo, direcionado às entrevistas com o especialista em Espiritismo e à aplicação de questionário com os telespectadores, a fim de avaliarmos a percepção dos efeitos da trama.

A modalidade adotada neste estudo foi a entrevista semiaberta, que emerge de um roteiro-base, mas valoriza a dinâmica dialógica do processo de interlocução. O especialista do Espiritismo entrevistado foi Ivanildo Araújo Fernandes, Professor Doutor da UFCG e Presidente da Associação Municipal de Espiritismo (AME); Os alunos participantes foram escolhidos aleatoriamente no curso de Comunicação Social da UEPB, independentemente de seus pertencimentos religiosos.

Foram descritas as cenas e as falas, bem como destacadas a *trilha sonora* e os recursos imagéticos adotados nas enunciações<sup>5</sup>. Conforme salienta Sodré (2008), as trilhas são poderosos elementos de comunicação e atreladas à narrativa oferecem *conteúdo* ao tempo numa sequência específica.

Assim, seguimos esses procedimentos: a) Identificação do tema central das telenovelas e os seus personagens situando-os nos *núcleos dramáticos* (estes representam determinados estratos sociais, indivíduos e estereótipos); b) Localização e descrição dos diálogos entre os personagens vinculados à temática da espiritualidade, a fim de perceber em cada um a noção de acontecimento narrativo (o que foi dito e como foi dito); c) Observação das ambiências da trama (cenários, objetos, figurinos, situações espaço-temporais).

---

<sup>5</sup> As **enunciações discursivas** são os modos de dizer particulares de cada personagem, suas estratégias de comunicação, considerando as matrizes linguísticas que os caracterizam. Os processos enunciativos representam assim as formas de anunciabilidade das tramas permeadas pelas intencionalidades dialógicas. São as enunciações que compartilham os sentidos e estabelecem com o público os elos desejáveis entre produção/recepção de mensagens. São elas também que conduzem o receptor para as tematizações das obras ficcionais. Ou seja, ao recebê-las, o público as identifica com as tramas, atraindo-se pelas suas referências discursivas. Os *enunciados*, portanto, se referem aos diálogos destacados.

## **A trama e sua mensagem central**

Trazendo uma expressiva referência espiritualista desde seu título, a novela *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, pode ser considerada pioneira numa abordagem explicitamente baseada na filosofia de Allan Kardec. Mostrou obsessão espiritual, suicídio, reencarnação, temas vistos como tabus pela sociedade da década, predominantemente católica. O plano espiritual mostrado na novela foi inspirado nas descrições da obra *Nosso Lar*, enviada pelo espírito André Luiz a Chico Xavier. As imagens do Vale dos Suicidas também conferem com o relato apresentado na obra de Pereira (2012). Os demais enfoques são fruto de pesquisa à obra de Kardec, que contém os fundamentos da doutrina: A Gênese, O Céu e o Inferno, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e o Evangelho Segundo o Espiritismo.

É possível perceber uma perfeita sincronia entre a história contada e a trilha de abertura, uma canção do grupo Roupas Nova, intitulada “A Viagem”, sobre um amor infinito que resiste à morte: *Há tanto tempo que eu deixei você/ fui chorando de saudade/ Mesmo longe não me conformei/ Pode crer/ Eu viajei contra a vontade...*

O personagem que conduz a narrativa, uma vez que toda a história se refere a ele, é Alexandre (Guilherme Fontes), um jovem de alto poder aquisitivo, mas que se envolve com o mundo do crime e se suicida na cadeia, após ser condenado por roubo seguido de homicídio. Em espírito, volta à terra para “infernizar” a vida de todos os que julga responsáveis por seu trágico destino. No Além, é encaminhado ao Vale dos Suicidas. Sua revolta aumenta quando, tempos depois, sua irmã Diná (Christiane Torloni) se apaixona por Otávio (Antonio Fagundes), o advogado que o condenou. Adepto do espiritismo e amigo da família, o médico Alberto (Cláudio Cavalcanti) percebe que todos os conflitos são causados por influência do espírito de Alexandre. A trama ganha um novo rumo com a morte de Otávio, que manda sinais de sua presença à amada na Terra. Após um infarto fulminante, ela parte ao seu encontro. Finalmente juntos em outro plano, num lugar denominado *Nosso Lar*, os dois assumem uma missão comum, que é neutralizar a má influência de Alexandre sobre os que estão na terra. Nas últimas cenas, Diná e Otávio se unem em uma única energia, num dos momentos marcantes da teledramaturgia global: a cena é cercada de luzes

e efeitos, ao mesmo tempo em que um texto de cunho espiritualista é lido por um narrador<sup>6</sup>.

No capítulo 4, Dr. Alberto examina Alexandre, que se encontra deprimido na cadeia onde cumpre sentença. O rapaz está inconformado com a condenação e diz que, caso morra, irá voltar para se vingar de todos. Acontece o seguinte diálogo: *Não é o senhor que é amigo das almas? Pede pros espíritos pra virem aqui dar uma mãozinha pra puxar meu carro!* - **Dr. Alberto:** *Não se brinca com esse assunto, Alexandre.* - **Alexandre:** *Eu tô falando sério. O senhor mesmo falou que quando a gente morre, a gente retorna e vem para outro lugar... Então, quando eu morrer...* - **Dr. Alberto:** *A morte é só uma viagem, não é a última!* - **Alexandre:** *Se é verdade, anota aí: se eu morrer, eu vou voltar pra me vingar de todo mundo que quis me ferrar...* (Uma música de suspense desperta a atenção para o tom de vingança do personagem, ao mesmo tempo em que o médico se entristece, fazendo uma prece em silêncio).

Após a observação da novela, a investigação empírica foi o segundo momento do estudo, a fim de verificarmos até que ponto as tramas refletem o Espiritismo. O professor Ivanildo Fernandes Araújo, atuante no Movimento Espírita da cidade desde o ano 2000, entende como positiva a inserção do Espiritismo nas novelas e na mídia de modo amplo: “a divulgação da propagação do conhecimento Espírita pela força da mídia, em âmbito nacional, é algo muito rápido.” O problema, na sua opinião, é que novelas e filmes que se dizem de conteúdo espírita trazem alguns misticismos, em relação a alguns aspectos da mediunidade: “da reencarnação, da própria obsessão, criando mitos, fantasias e isso pode afastar as pessoas, pois não correspondem à realidade.” Contudo, a influência espiritual mostrada na novela *A Viagem*, segundo o professor Ivanildo, está doutrinariamente correta. “Retrata muito bem a situação do indivíduo influenciado. Os espíritos desencarnados são

---

<sup>6</sup> Eis a transcrição literal do texto, cuja autoria é atribuída a Ivani Ribeiro: *“Hoje, de algum lugar longe destas terras, há um doce olhar só para você. Um olhar especial, de alguém especial, de distantes origens. Um olhar de um justo coração que pulsa só a vida, que sorri porque ama plenamente, sem julgamentos, preconceitos, nem prisões. Hoje, como ontem, longe desses céus há um encantado olhar só para você! E nesse olhar vai para você a magia da luz, a simplicidade do perdão, a força para comungar com a vida, a esperança de dias mais radiantes de paz! Hoje, de algum lugar dentro de você, alguém que já o amou muito e ainda o ama, diz para você que valeu a pena ter estado nestas terras, sob estes céus, falando de união, paz, amor e perdão, poder sentir a força que faz você sorrir e continuar o caminho que um dia aquele doce olhar iniciou para você. Tudo isso só para você saber que a vida continua e a morte é uma viagem!”*

atraídos pela nossa forma de pensamento.” Perguntado se novelas como *essa* sugestionam as escolhas religiosas do público, afirmou: “ao assistirmos uma novela, uma produção cinematográfica, somos chamados à reflexão, a mídia induz você a consumir determinados produtos e a religião é uma deles. Então se a novela mostra princípios doutrinários, pode se transformar num grande instrumento de conversão”.

### As impressões dos entrevistados

O questionário proposto foi aplicado com 30 estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, escolhidos conscientemente, independente de sua opção religiosa. Considerando esse critério, o roteiro foi composto de 06 perguntas buscando compreender quais os reflexos da trama na percepção da audiência.

Sobre as razões que levaram os entrevistados a acompanharem a trama, as respostas variaram. 30 % responderam que divulgam o espiritismo, 27% por tratar-se de uma história de amor, 13% destacaram os efeitos visuais, 7% apontaram o bom roteiro, 7% se referiram à falta de outra opção e outros 7%, sentiram-se atraídos pelos protagonistas. Para 6% a mensagem foi o elemento que mais atraiu atenção e 3% frisaram o interesse por novelas.

Quando perguntados sobre os motivos que fizeram essa novela conquistar uma considerável audiência, 77% destacaram a temática religiosa ou espírita, enquanto que para 23%, o fato de retratar situações de ficção ou do cotidiano foi suficiente para fomentar seu interesse.

Questionados se as tramas podem despertar a atenção das pessoas para o Espiritismo, 80% responderam que sim, 13% talvez, e 07% acham que não. A discussão proposta por Lopes (2009) explica essa ressonância: “a novela é tão vista quanto falada, pois seus significados resultam tanto da narrativa audiovisual produzida pela televisão quanto da interminável conversação produzida pelas pessoas” (LOPES, 2009, p. 29).

Dos que responderam **sim**, 39% ressaltaram a boa recepção do Espiritismo, 17% a influência dos meios de comunicação, 09% porque as novelas retratam o cotidiano, 08% notaram abertura para novas formas de religiosidade, 08% por opção de entretenimento, 08% por curiosidade, 08% a atração da temática e 04% lembraram-se da inserção de elementos religiosos. Martín-Barbero (2002) elucida que as influências dos meios, sobretudo da TV, não podem ser analisadas somente pelos produtos que divulgam, mas pela

dinâmica que envolve seus conteúdos. Na verdade, a cultura é que cria com o campo da comunicação uma teia de relações e implicações.

Dos que responderam **talvez**, 50% discorreram sobre a ligação religiosa do telespectador e outros 50% ponderaram que o desenvolvimento da trama pode ser um possível elemento de interesse.

Para 100% que afirmaram **não**, a ligação religiosa adquirida é um fator que impede a abertura à ideologia espírita.

Sobre a identificação com as noções de religiosidade propagadas pelas novelas pesquisadas, 60% externaram que não, 33% sim e 07% talvez.

Em média, a duração de uma novela é de 8 a 9 meses, e conforme Lopes (2009) é um produto estético e cultural que expressa a identidade do país, “tendo sua história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização. Trata-se de uma narrativa e de um *recurso comunicativo* que conseguem atuar nas representações culturais” (LOPES, 2009, p. 22).

Para os que responderam **sim**, sobre a identificação temática, 30% ressaltaram a reencarnação, 20% a vida após a morte, outros 20% o plano espiritual, 20% a sensibilidade de crianças e animais e 10% a obra dos médiuns.

A abordagem da religiosidade nas novelas é vista como positiva para 80%, 13% afirmaram que não, enquanto que 07% relataram que às vezes é interessante a discussão da fé na teledramaturgia.

Dos que responderam que **sim**, 42% entendem como uma forma de combater o preconceito, 25% consideram o debate importante, 21% relembram a diversidade religiosa no país e 12% frisam o interesse na doutrina.

Dos que **não** concordam com esse enfoque nas novelas, 50% pontuaram a laicidade do país e os outros 50% observaram o risco de proselitismo.

Em sua última questão, a pesquisa buscou compreender se a novela analisada pode influenciar a identidade religiosa das pessoas. Para 50% sim, 27% afirmaram que não e 23% responderam talvez.

Para os que disseram **sim**, 40% defenderam que as novelas influenciam os hábitos, 27% citaram a falta de engajamento religioso, 20% se referiram à curiosidade e 13% à liberdade religiosa. Esses dados corroboram a visão de Hall (2004), quando afirma que a

polissemia midiática pode provocar construções identitárias que interferem tanto no nosso modo de pensar, quanto na subjetividade dos nossos pertencimentos sociais.

Para os que disseram **não**, 62% declararam-se cristãos, 25% não percebem o caráter religioso exposto e 13% ignoram a temática.

Para os que afirmaram **talvez**, 66% alertaram para o discurso midiático, 20% destacaram que não possuíam religião e para os outros 14%, depende da religião que o receptor segue.

## Conclusões

Esta pesquisa revelou que há um sutil processo de disseminação e encaminhamento de temas, conceitos, costumes e tradições que refletem as expressões de religiosidade do povo brasileiro. Portanto, as telenovelas são pensadas e tecidas para provocar diferentes leituras, influências e visões sobre a audiência, “propondo um novo olhar capaz de reativar sentidos, ampliar a percepção, através do esforço das narrativas e dos personagens” (MOUSINHO, 2012, p. 148).

A novela *A Viagem*, criação autoral de Ivani Ribeiro, articula-se com os princípios da doutrina espírita, agregando à novela um caráter de verossimilhança e intertextualidade, intercalando ficção e realidade, à medida que busca retratar o universo religioso referente ao contexto da fé Kardecista. Os sentidos analisados, resultantes de processos de criação ficcional, apontam, nas situações e diálogos uma possível proximidade com alguns princípios da literatura espírita, descontando-se, evidentemente, os recursos de livre adaptação adotados pela autora Ivani Ribeiro: as “licenças poéticas” que legitimam e potencializam as fantasias da ficção. Todavia, os conteúdos apresentados, segundo os especialistas, requerem estudo e aprofundamento, uma vez que surgem romanceados nas tramas.

## Referências

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

FECHINE, Yvana; FIGUEIROA, Alexandre. Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes. IN: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos: princípios da doutrina espírita**. São Paulo, FEB/Lake, 2008.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. Revista Matrizes. Ano 3- Nº 1- São Paulo: ECA/USP/PAULUS, Agosto/Dezembro, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

MARTINO, Luís Mauro. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOUSINHO, Luiz Antonio. **A sombra que me move: ensaios sobre ficção e produção de sentido (cinema, literatura, TV)**. João Pessoa: Ideia, 2012.

PAIVA, Cláudio Cardoso. **Dionísio na Idade Mídia: estética e sociedade na ficção televisiva seriada**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

PEREIRA, Yvonne A. **Memórias de um suicida**. 27ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUZA, Maria Carmem Jacob; OROFINO, Isabel; RIGHINI, Rafael Roso. Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza. IN: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009.